

SAUDAÇÃO

Presidente do Governo de Espanha,
Presidente do Governo de Valência,
Presidente da Câmara de Valência,
Senhoras e Senhores Reitores,
Representantes de organizações internacionais e de empresas,
Jovens líderes.

Hoje, neste espetacular auditório, somos mil e duzentas pessoas:

setecentos reitores e cargos académicos de

14 países, que representam catorze milhões de estudantes.

Alguns deles também nos acompanham, juntamente com representantes de muitas outras instituições, bem como colaboradores do Santander, as nossas equipas. Sejam todos bem-vindos a Valência.

INTRODUÇÃO

As sociedades que mais investem em educação crescem de forma sustentável, são mais abertas e diversas, criam melhores oportunidades para todos, e abordam melhor a solução de conflitos e os desafios do futuro. São as que criam mais bem-estar e riqueza coletiva; e as que, simultaneamente, possibilitam um melhor desenvolvimento pessoal.

Quando se semeia na universidade, é a comunidade inteira - mais de mil milhões de habitantes nas geografias do Santander! - que colhe os frutos. (Quando a universidade avança, a sociedade progride).

Convictos de que não há melhor investimento social do que aquele que se faz na educação, há vinte e seis anos decidimos fazer uma aposta na Universidade. Hoje, faz parte do que somos. O nosso compromisso com a universidade é mais uma prova do propósito do Santander de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Neste percurso, apoiámos mais de um milhão de pessoas e empresas e desenvolvemos acordos com mais de mil e quinhentas instituições em vinte e cinco países.

SOBRE ESTE V ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES

Neste impactante espaço da Cidade das Artes e das

Ciências de Valência, vamos debater o papel da universidade no progresso das nossas sociedades, sob o lema deste V Encontro Internacional de Reitores: “Universidade e Sociedade”.

Ouvimos o Tim Berners Lee, cuja trajetória personifica a velocidade e a profundidade com que o conhecimento e a inovação estão a transformar o nosso mundo, e isto vai mais além, pelo que as universidades terão um papel ainda mais decisivo, como mostraram o Ignacio, a Pilar e a Nuria, a Sarah e o Oliver.

OBJETIVOS

Procurámos que estas visões nos inspirassem para uma reflexão ambiciosa nestes dias:

- devemos rever, atualizar a missão da universidade?
- devemos fazer coisas que não fizemos até agora e deixar de fazer algumas que sempre fizemos?
- devemos fazê-las de forma distinta, em locais e contextos diferentes?

Embora o que quero seja escutar-vos e aprender com todos vós, permitam-me partilhar algumas reflexões baseadas na minha própria experiência, para o caso de poderem ser úteis para a Universidade.

O surgimento das tecnologias digitais afeta mais profundamente e com maior velocidade as atividades baseadas em ativos intangíveis, como o são a educação e os serviços financeiros – que são mais fáceis de desintermediar.

Vivemos numa sociedade em rede, interconectada, na qual se esbatem as fronteiras entre o centro e a periferia, e entre o mundo digital e físico.

O que implicam as novas demandas e comportamentos dos estudantes, da sociedade, para o nosso modelo de universidade?

Que tipo de organização melhor garante que o conhecimento é gerado de forma mais distribuída? Os sistemas que se baseiam em organizações horizontais e colaborativas são mais funcionais?

Colocamo-nos todas estas questões no Santander e daqui nasce a visão do Banco, desde 2015, de sermos a melhor plataforma aberta e responsável de serviços financeiros. Além disso, para nos guiar neste processo contínuo de transformação decidimos adotar valores que se tornaram, de facto, o nosso lema: temos o objetivo de que tudo o que fazemos seja **Simples**, **Próximo** e **Justo**, para as nossas equipas, os nossos clientes, os acionistas e a sociedade.

Fazer as coisas de forma **simples** é poder transmitir de maneira clara e transparente - os bancos aos seus clientes e vocês aos vossos estudantes – o que somos e o que lhes oferecemos,

colocando a nossa oferta à sua disposição com processos ágeis e através dos canais que eles escolhem, presencialmente, através do telemóvel, ou do seu computador.

Como colocar ainda mais foco nas necessidades dos estudantes e da sociedade? As novas ferramentas digitais permitem tornar tudo mais **próximo**: os conteúdos e os métodos de ensino. E também atrair as universidades e aproximá-las de setores mais alargados, tornando-as mais inclusivas. A formação ao longo da vida é já uma exigência social e empresarial: não é um luxo, é uma necessidade. Uma oferta personalizada implica que saibamos captar as inquietudes de clientes e estudantes e antecipar-nos às suas necessidades; e que se sintam atraídos para trabalhar e estudar connosco.

Por último, uma universidade **justa**, que coloque o foco nos estudantes de todas as idades e nas demandas da sociedade e em otimizar os seus recursos e prestar contas com transparência.

Estou consciente de que, ainda que este contexto geral nos afete a todos, as realidades concretas são muito variadas e complexas, e que não existem respostas universais nem soluções uniformes. Por isso, os sistemas de ensino superior terão de ser cada vez mais flexíveis e abertos, capazes de se adaptar a novos concorrentes, com agilidade, em contextos muito diferentes.

Se utilizei o nosso lema para suscitar estas reflexões e as questões que nos poderíamos colocar sobre os desafios e oportunidades que hoje temos, se me atrevi a falar de “uma universidade Simples, Próxima e Justa”, foi para evidenciar que podemos continuar juntos neste caminho que iniciámos há mais de vinte e cinco anos e que consolidámos há vinte e três com a criação da Universia.

Demonstrámos que as universidades, os reitores e o Banco Santander sabem avançar juntos, partilhando experiências e, sobretudo, o mesmo compromisso social com o desenvolvimento das pessoas e das empresas que constituem as comunidades que servimos.

CALL TO ACTION

Esta cidade que hoje nos acolhe tem uma das festas populares mais queridas e espetaculares de Espanha, [declaradas Património Cultural da Humanidade pela Unesco], as Fallas. Nelas, os valencianos criam elaboradas esculturas de grandes dimensões sobre uma estrutura de madeira, os *ninots*, que representam o que se viveu no último ano, e que são queimadas em enormes fogueiras no início da primavera num ritual que celebra o fim do velho e a chegada do novo.

Esta tradição nasceu no período em que viveu o grande economista Schumpeter. Talvez se tenha inspirado nas Fallas valencianas para desenvolver o seu conceito de destruição criativa, que era, para ele,

a base do desenvolvimento económico e do crescimento a longo prazo. Mas, hoje, pode inspirar-nos a nós a repensar o nosso futuro.

Os debates destes dias centrar-se-ão em três temas:

- a formação contínua;
- a inovação e o empreendedorismo;
- e a colaboração das universidades com empresas e outras entidades do ecossistema educativo e do conhecimento.

Em todos eles se avançou, mas é preciso fazer transformações mais profundas que, às vezes, requerem que se abandone algumas atividades e formas de fazer, para poder desenvolver e adotar outras novas.

Isto não vai contra a preservação da função essencial e insubstituível da universidade: a sua capacidade de definir e antecipar esse futuro, além do interesse concreto dos seus alunos ou dos seus *stakeholders*, mantendo a sua liberdade de pensamento e espírito crítico, no interesse de toda a sociedade.

Valência, apoiada pela sua universidade com mais de cinco séculos de existência, é um grande exemplo. Soube transformar-se numa sociedade mais aberta, dinâmica e próspera.

ENCERRAMENTO

Quem me conhece sabe que sou realista, mas também otimista. Estou convencida de que, no nosso próximo encontro, teremos avançado e que as ideias e propostas que aqui surgirem se terão concretizado em iniciativas transformadoras - como está a ser a MetaRed, uma rede de redes que nasceu no nosso último encontro de Salamanca e na qual já participam mais de 1.800 universidades.

Sempre me revi na afirmação de Kierkegaard de que “a vida só pode ser compreendida olhando para trás, mas tem de ser vivida olhando para a frente”.

Fazemo-lo assim no Banco Santander, reafirmando a nossa trajetória já consolidada, ampliando esta aliança com a universidade à qual destinámos 2.200 milhões de euros, com o compromisso de investir mais 400 milhões de euros no período de 2023 a 2026, para continuar a fomentar a educação, a empregabilidade e o empreendedorismo.

Fá-lo-emos, convosco, nesta aliança que hoje ampliamos por convicção; porque o conhecimento é o que faz avançar a nossa sociedade.

Muito obrigada a todos